# A senhora Rattazzi

Camilo Castelo Branco

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

# A senhora Rattazzi

*Camilo Castelo Branco*

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

# A SENHORA RATTAZZI

## NOVA EDIÇÃO

Porto: 1880--Typ. de A. J. da Silva Teixeira, Cancella Velha, 62

# A SENHORA RATTAZZI

POR

## CAMILLO CASTELLO BRANCO

## NOVA EDIÇÃO

## MAIS INCORRECTA E AUGMENTADA

LIVRARIA INTERNACIONAL
DE
ERNESTO CHARDRON, EDITOR
PORTO E BRAGA

1880

# PREAMBULO

## Á NOVA EDIÇÃO

O assumpto aqui tratado--a brochura da snr.^a Rattazzi--tem duas physionomias: uma para risos, outra para critica sisuda. Se uma das faces nos avinca a fronte, a outra tem virtudes therapeuticas de _désopiler la rate_. Eu tentei, pela galhofa pachorrenta, esquivar-me ás phrases amargas que a segunda physionomia--a seriedade--me impunha.

Se uma dama de má lingua nos belisca, devemos imaginar que ella nos faz cocegas; e, em vez de lhe trincarmos os dedos que nos estorcegaram a pelle, corre-nos o dever de imitar quem soffre as cocegas--rir e pernear; mas a mim, ás vezes, succedia-me, quando fazia cocegas a alguem, levar o meu sopapo involuntario. É o que póde acontecer a quem faz cocegas disfarçadas em beliscões.

Un ami de madame, no _Jornal de Noticias_, cheio d'uma paciencia portugueza e muito namorada com as lerdas chalaças da snr.^a Rattazzi, acha que o zangarem-se os portuguezes beliscados por madame é _falta de espirito_.

Assim como, no dizer da princeza de pacotilha, _il y a ventre et ventre_, tambem ha beliscões e beliscões, ó invejavel amigo de madame! Uns são attritos de arminho, cariciosos, como o roçar de dous botões de rosa-chá, em dous dedos opalinos com unhas nacarinas, pelos bigodes encalamistrados de s. exc.^a, o amigo d'ella e de Peniche; outros, são mordentes como tenazes de caranguejo, farpadas de vibora; e, se não deixam contusões rôxas e largas como

pontapés de gallegos, penetram os filamentos nervosos e os tecidos cellulares como uma injecção subepidermica de vitriolo. Que a injecção me seja ministrada pela regateira que me vende os seus carapaus, ou pela princeza que me vende os seus livros, queima-me do mesmo feitio. A cravache de Lola Montes doía como se a vibrasse o pulso rijo de Roger de Bauvoir.

Mulher escriptora, por via de regra pouco exceptuada, é um homem por dentro. O coração, que devia ser urna de suavissimas lagrimas, faz-se-lhe botija de tinta; e as dôces penas da alma metallisam-se-lhe aguçadas em pennas de aço. O fuso de Lucrecia e da rainha Bertha desfez-se em canetas. Em vez de tecerem o seu bragal, urdem intrigas. Suspiram publicamente em 8.^o portuguez, 250 paginas; e, quando não suspiram, bufam coleras represadas, dizem que tem idéas, que se querem emancipar, muito aziumadas, naturalistas, com um grande ar de pimponas que entraram no segredo dos processos; e, se não batem nos homens, não é porque elles o não mereçam. O amigo de madame, esse, tem de apanhar do sexo, mais hoje, mais ámanhã.

O Dom Francisco Manoel de Mello tinha razão: _Mulheres doutoras, authoras e compositoras_ dava-as ao diabo. _É triste cousa_, prosegue o critico do Hospital das Letras--_que estejaes com vossa mulher na cama, na mesa, ou na casa, e andem lá pelas tendas mil barbados perguntando por ella_.

Não ha feminilidades que se respeitem desde que a mulher se masculinisa, e, como escriptora virago, salta as fronteiras do decoro, sofraldando as espumas das rendas até á altura da liga azul-ferrête.

Mau! começo a ser muito serio e metaphorico. Por aqui me fecho.

N'esta edição augmentam as incorrecções á proporção das paginas.

Algumas vão muito alagartadas de francezias para que sua alteza perceba pouco que seja do pamphleto.

Se um periodo serio não destoasse d'esta brincadeira, eu lembraria aos meus conterraneos que o repellirem patrioticamente as zombarias dos insultadores estrangeiros lhes é mais airoso do que esse palavriado de rimas bombasticas e fofas com que suppuram em golfadas annuaes o seu patriotismo no _Primeiro de dezembro_.

Não obstante o silencio dos vates encartados na hymnologia patriotica, a maioria da imprensa antecipou-se-me no vigoroso desforço da justiça, e nomeadamente o snr. Urbano de Castro, um escriptor moderno, com os dons do estylo e da graça que seduzem velhos impertinentes e glaciaes como eu e outros infelizes da minha idade. A favor da snr.^a Rattazzi tem sahido uns poucos periodicos faiantes, sargêtas por onde tresandam os seus fedores as fezes litterarias de Lisboa. São os orgãos da ralé sarrafaçal, uns madraços desencadernados que vivem na gandaia politica, engenhando republicas carnavalescas. É n'esses periodicos de mixordias plebêas até ao asco que o snr. Theophilo Braga se esconde a escrever, como em parede de latrina, uns desabafos pelintras de quem não acha na imprensa séria fonticulos por onde suppurar o pus. A princeza póde contar com este panegyrista.

## A SENHORA RATTAZZI

Depois de estudar os portuguezes e as portuguezas com frequentes visitas celebradas por _menus_ economicos e risos de ironia larga, a snr.^a Rattazzi concebeu das suas impressões viris e masculas um livro que deu á luz em janeiro, e denominou Portugal à vol d'oiseau.

Portugais et portugaises.

Eu, creado no velho noticiario, tendo de annunciar o producto d'uma dama dado á luz, antes quizera, em vez d'um livro bom, annunciar um menino robusto. Acho muito mais sympathica a feminilidade das mães pallidas, com olheiras, emaciadas, que aconchegam dos seios exuberantes a criancinha rosada, recem-nascida. Não me commove nem alvoroça o espectaculo d'uma authora que se remira e envaidece na brochura que deu á luz, obra entre cinco e sete tostões--740 reis com estampilha. Por isso, antes quero noticiar um menino robusto que um _oitavo_ compacto.

Principia a snr.^a Rattazzi por declarar com raro entono _que conta e pinta o que viu sem deferencias pessoaes nem preoccupações do que a seu respeito se possa dizer ou pensar_. Bom é isso. O menospreço que a escriptora liberalisa á opinião publica portugueza permitte á critica o dispensar-se de grandes melindres. Á vontade.

Se alguém me arguir de bastante descosido no exame do livro, queira lêl-o com paciente pachorra, e verá que eu bispontei sobre os alinhavos atrapalhados da senhora princeza. Se me acharem um pouco em mangas de camisa, façam-me o favor de vêr que a _shocking_ irlandeza nos visita de penteador de rendas transparentes e chinelinha de chinchilla.

Calumnía, apenas começa, affirmando, contra o caracter d'esta boa gente portugueza, que D. Pedro V, e os infantes D. Luiz, D. João e D. Augusto foram atacados do _typho-arsenical_--envenenados. Uns morreram. D. Augusto ficou atarantado, mas com graça--uma timidez _non dépourvue de charme_; e D. Luiz, esse, teve _de la chance_:--que duas vezes fôra preservado da sorte de Britannicus.

Exceptuados os gremios palurdios d'algumas boticas de provincia, ninguem hoje repete semelhantes atoardas. Quando quizeram por odio politico enlamear a reputação immaculada d'um duque, desembéstaram-lhe o venabulo ao rosto sereno. O aleive cahiu então, e levantou-se agora na indiscreta obra mexeriqueira da snr.^a Rattazzi.

Quando a morte fulminou, a curtos intervallos, na Italia, duas rainhas da Sardenha e o duque de Genova, madame Marie de Solms, em versos por signal muito ordinarios, insinuou que o fanatismo tôrvo dos padres tinha brandido nas trevas a cruz á feição de gladio. Na Italia era o clero, aqui foi o veneno dos Medicis. Acha que os principes não podem morrer de morte natural; e bem póde ser que sua alteza venha a acabar de doença reles, com pedra na bexiga, hydropica, com lombrigas, com grandes perturbações flatulentas no seu apparelho digestivo--uma desgraça para as letras.

Avaliando o clero portuguez, manda lêr o Crime do padre Amaro. Um romancista habil engenhou um padre mau que afoga um filho, uma perversidade estupida e quasi inverosimil em Portugal, onde os padres criam os afilhados paternalmente. Eis, segundo ella, o typo da clerezia portugueza, o _padre Amaro_. A snr.^a Rattazzi geme escandalisada sobre a corrupção do sacerdocio, e cita o romance.

Do clero naturalmente deriva para o culto. A respeito do S. Jorge da procissão de Corpus-Christi, a princeza espirra fagulhas de espirito forte, d'um voltairismo sediço, com um desplante extraordinario em mulher. Não se cohibe de gracejar com o symbolismo sempre respeitavel quando inculca, seja como fôr, uma religião e uma moral--cousas consubstanciaes. Não a retém a senhoril e prudente

moderação de Staël e Sand, e sobretudo o feminil decoro de viuva duplicada, de mãi e de velha, embora os atavios façam pirraça á chronologia. Moteja das pompas religiosas no tom das _turlupinades_ da petrolista André Léo, e arma á risada com facecias d'um alumno da escóla-militar que leu o Testamento de Jean Meslier e o Citador de Lebrun.

Moteja dos _Cyrios_. Segundo ella, os portuguezes, tomando a parte pelo todo, chamam ás «procissões» _Cyrios_, porque levam _velas accesas_. Muita chalaça a este respeito. Mulher irreligiosa é uma razão perdida no vacuo da consciencia; mas a que faz praça da sua incredulidade é cousa repugnante, tanto monta ouvil-a na sala como na taberna.

Se a snr.^a Rattazzi fosse uma escriptora seriamente critica, ridiculisando o maior santo de Inglaterra, devia contar aos portuguezes que Jorge foi um fornecedor de toucinho (_bacon_) do exercito romano, e que em vez de fornecer, cosia-se com os lardos suinos como qualquer fornecedor do exercito brazileiro do Paraguay. A justiça perseguiu-o como concussionario; Jorge safou-se, fez-se ariano, e levou d'assalto a cadeira archiepiscopal de Athanasio. Depois, na capital do Egypto, a execração publica encarcerou-o afim de o processar; mas o povo, impacientado com as delongas do processo, atirou-o ao mar. «Como é que este malandrim (pergunta Campbell na biographia de Shakspeare) chegou a ser transformado em S. Jorge, patrono dos exercitos, da arma de cavallaria e da ordem da Jarreteira?» Campbell diria á senhora princeza: «Patricia, antes de escarnecer as crenças portuguezas, zombe das inglezas. O santo é nosso, e Deus sabe que bestialidade grande praticaram os lusos admittindo um santo da Gran-Bretanha na vanguarda d'uma jolda de

velhacos que lhes fizeram á industria da metropole e ás colonias d'Africa o que o tal Jorge fez ao toucinho dos soldados romanos».

Ora, se é facto que o sujeito sizava a carne de porco das legiões romanas, esse devia ser coherentemente o santo tutelar d'Inglaterra. Eu, porém, segundo a minha historia ecclesiastica, muito mais orthodoxa e correcta que a de Campbell, pendo a crêr que S. Jorge era um principe da Cappadocia que soffreu martyrio, imperando Diocleciano, depois de ter matado um certo crocodilo que queria comer a filha do rei Aja. Jorge levou talvez em vista, n'este crocodilicidio, plagiar Perseu que matou outra fera que queria comer Andromeda, filha do rei Cepheu. O que é certo é que os saxonios, estes selvagens, incapazes de produzir um santo, adoptaram o da Cappadocia. Nós é que não tinhamos necessidade do santo, dando-se o caso de mais a mais de sermos ridiculisados por causa d'elle no livro da snr.^a Rattazzi, princeza que de certo não vai ao florilegio como o seu collega principe Jorge.

Sobre materia intrincada de cultos, presume que o enigma poderia ser resolvido pelo bispo de _Visens_, Alves _Martius_. Este nome está bastante corrompido para se pensar que o prelado de _Visens Martius_ é um bispo mosarabe, coevo do duque de _Laf[oe]s_, com diphthongo.

Deturpar nomes de bispos e duques pouco importa; é muito peor divulgar, ácerca das realengas aspirações d'uma duqueza benemerita de respeito, umas chocalhices cochichadas nas salas, mas nunca escoadas pelo esgôto da imprensa séria. Allude em termos esbandalhados de actriz patusca ao duque, marido d'essa duqueza, e attribue ás barrigas das senhoras portuguezas um exquisito

## Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

**tiendamundodelibros.com**